

SOBRE A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO

EXORTAÇÃO

Ora, **os dons são diversos**, mas o Espírito é o mesmo.

E também **há diversidade nos serviços**, mas o Senhor é o mesmo.

E **há diversidade nas realizações**, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, **a palavra da sabedoria**; e a outro, segundo o mesmo Espírito, **a palavra do conhecimento**

a outro, no mesmo Espírito, **a fé**; e a outro, no mesmo Espírito, **dons de curar**

a outro, **operações de milagres**; a outro, **profecia**; a outro, **discernimento de espíritos**; a um, **variedade de línguas**; e a outro, **capacidade para interpretá-las**.

Mas, um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente

1 Coríntios 12:4-11

Wellington

APRESENTAÇÃO

Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens.

Salmos 110:3

Esse texto enseja dar orientações práticas, reavaliando comportamentos e culturas espirituais diversas, à luz do abrangente termo “manifestação do Espírito”

INÍCIO

O termo "manifestação do Espírito" em grego bíblico é "phanerosis tou pneumatos" (φανέρωσις τοῦ πνεύματος). Ele condensa ou reúne os significados de demonstrar, manifestar, expor a luz, declarar, tornar visível. Permeia campos semânticos diversos – ou *caminha, passeia* através de áreas de significados diversos - como *revelar, contar o segredo, declarar o oculto do coração*. Exatamente os conceitos no termo "manifestação" em português. A palavra "manifestação" vem do latim "manifestatio", que significa "ato de tornar manifesto". A palavra do latim, por sua vez, vem do verbo "manifestare", que significa "tornar manifesto". O verbo latim é composto do prefixo "manus", que significa "mão", e do verbo "ferre", que significa "trazer". Assim, o verbo "manifestare" significa "trazer para a luz" ou "tornar visível". A palavra "manifestação" é usada em uma variedade de contextos. Ela pode ser usada para se referir a um evento público em que as pessoas se reúnem para expressar suas opiniões ou reivindicações. Também pode ser usada para se referir a uma revelação ou manifestação de algo que é invisível ou oculto. Os romanos usavam o termo "manifestatio" para aparições de divindades. O termo "manifestatio" era usado para se referir a uma variedade de coisas, incluindo uma declaração pública, uma aparição ou uma manifestação. **No entanto, era mais comumente usado para se referir a aparições de divindades.** Os romanos acreditavam que as divindades podiam aparecer aos humanos de várias maneiras, incluindo em sonhos, em visões e em aparições físicas. Essas aparições eram consideradas sinais do favor divino e eram frequentemente interpretadas como instruções ou advertências.

Voltando do latim para o grego:

A utilização de Phanerosis nos textos clássicos gregos nos auxilia também:

- Phanerosis
 - Homero, *Ilíada*, Canto 16, Linha 384: "E o brilho do bronze **brilhava** em seus ombros."

- Heródoto, Histórias, Livro 1, Capítulo 191: "Ele também ordenou que um templo fosse construído em sua honra e que uma estátua fosse erguida, e que uma **phanerosis (manifestação de apreço pública ou culto)** fosse realizada em sua honra todos os anos."
- Platão, A República, Livro 7, Capítulo 514: "O sol é a fonte de toda luz e vida, e a phanerosis (manifestação) do mundo."
- Outro termo também utilizado como sinônimo de "manifestação" em grego é "Phaneuo" ou revelação.
- Phaneuo
 - Sófocles, Antígona, Linha 106: "O sol phaneuo, a lua e as estrelas."
 - Eurípides, Orestes, Linha 139: "Eu phaneuo a verdade para você."
 - Aristófanes, As Nuvens, Linha 1354: "Eu phaneuo o segredo para você."

Como podemos ver, as palavras phanerosis e phaneuo são usadas em uma variedade de contextos no grego clássico. Elas podem ser usadas para **descrever a manifestação física de algo**, como o brilho do sol ou a luz de uma vela. Elas também podem ser usadas para descrever **a manifestação de algo que é espiritual ou imaterial**, como a verdade ou a justiça.

O termo phanerosis já foi usado em textos gregos relacionados aos deuses egípcios. Por exemplo, o escritor grego Plutarco, que viveu no século I d.C., usou o termo phanerosis para **descrever a manifestação de Ísis** em um sonho a um rei egípcio. Plutarco também usou o termo phanerosis para descrever **a manifestação de Osiris** em um barco solar. O termo phanerosis também foi usado em textos gregos para descrever a manifestação de outros deuses egípcios, como Rá, Amon e Ptah. Em geral, o termo phanerosis era usado para descrever a manifestação de um deus **em um sonho, visão ou outra experiência sobrenatural**.

O termo sânscrito mais próximo de phanerosis é **ābhivyakti**. Ābhivyakti significa "revelação, manifestação, aparência". É composto das raízes ābhi- "**para cima, sobre**" e vyakta "**claro, manifesto**". Ābhivyakti é usado em uma variedade de contextos, incluindo a manifestação física de algo, a manifestação de algo espiritual ou imaterial e a manifestação de algo que é oculto ou secreto. Por exemplo, ābhivyakti pode ser usado para descrever a manifestação do sol, a manifestação de uma flor ou a manifestação de uma verdade. Também pode ser usado para descrever a manifestação de um deus, a manifestação de um espírito ou a manifestação de uma ideia. Em geral, ābhivyakti é usado para descrever qualquer evento ou experiência que torne algo manifesto ou visível. O termo

ābhivyakti é frequentemente usado em contextos religiosos e filosóficos. **É usado para descrever a manifestação de Deus, a manifestação da verdade ou a manifestação da realidade última.** Também é usado para descrever a manifestação de estados de consciência superiores, como a iluminação ou a nirvana

Em acádio, por exemplo, o termo que mais se aproxima de phanerosis é a palavra šapātu. Šapātu significa "**aparecer, tornar-se visível, ser revelado**". É usado para descrever uma variedade de fenômenos, incluindo o surgimento do sol, a aparição de uma estrela e a revelação de uma verdade.

Em sumério, o termo mais próximo de phanerosis é a palavra **lú.ša.mu**. A palavra lú.ša.mu significa "**aquele que vê, aquele que é visível**". É usada para descrever uma variedade de seres, incluindo deuses, humanos e animais. É importante notar que esses termos não são traduções diretas do termo grego phanerosis. No entanto, **eles podem ser usados para transmitir o mesmo conceito.** Outros termos em línguas semitas que podem ser usados para transmitir o conceito de phanerosis:

- Hebraico: **ra'a, ḥazon, ḥazon**
- Árabe: **zahara, ḡahara**
- Aramaico: **ḥazon, ḥazon**

Todos possuem a mesma raiz comum em suas respectivas línguas:

VER, VISÃO

O termo hebraico para "manifestação" é ראַוּיָה (ra'uyah). **É derivado da raiz רָאָה (ra'ah), que significa "ver".** O termo ראַוּיָה é usado no Antigo Testamento para descrever uma variedade de fenômenos, incluindo a aparição de Deus, a revelação de uma verdade e o surgimento de um novo conceito.

Aqui estão alguns exemplos de como o termo ראַוּיָה é usado no Antigo Testamento:

- Êxodo 3:2-6: "E apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo do meio da sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me desviarei, e verei esta grande visão, por que a sarça não se queima."
- Deuteronômio 4:12: "E viste o teu Deus, que falou contigo de meio do fogo; a sua voz ouviste, mas a sua forma não viste; e guardaste a sua palavra, e a sua lei, que te ordenou."

- Isaías 40:5: "A voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai no ermo vereda para o nosso Deus."
- Ezequiel 1:28: "E vi, e eis que no meio do trono e ao redor do trono, estavam quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás."
- Daniel 7:13: "E eu, na minha visão noturna, vi, e eis que vinha com as nuvens do céu um como filho do homem, e chegou até ao Ancião de dias, e foi apresentado diante dele."

"

A palavra hebraica רָאָה (ra'ah) significa "ver". Ela é a raiz de muitas outras palavras em hebraico, incluindo:

- רָאוּיָה (ra'uyah): visão, aparição, visão
- רֹאֶה (ro'eh): vidente, profeta
- רָאוּי (ra'uy): avistamento, visão
- רְאִי (ra'i): visão, aparência
- רָאָה (ra'ah): ver, mirar, contemplar

(mesmo sem conhecer o hebraico, preste atenção nas letras/caracteres que são similares, se três dos caracteres de duas palavras diferentes em hebraico são idênticos é porque possuem a mesma raiz.)

Gênesis 1:26: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança."

A palavra "**semelhança**" se relaciona de algum modo com o termo "**manifestação**" em Gênesis 1:26. A palavra hebraica para "semelhança" é דְמוּת (d'mut), e a palavra hebraica para "manifestação" é תְרָאָה (t'ra'ah). Ambas as palavras estão relacionadas ao verbo hebraico רָאָה (ra'ah), que significa "ver".

Esse parentesco é mais complexo de ver: **O parentesco de צֶלֶם (tselem) com תְרָאָה (t'ra'ah) é que ambos são derivados da mesma raiz shalám, que significa "inteiro, completo".**

צֶלֶם (tselem) significa "imagem, semelhança" e é usado para se referir à imagem de Deus em Adão (Gênesis 1:27) e à imagem de Cristo na igreja (Efésios 4:24). **תְרָאָה (t'ra'ah)** significa "ver, olhar" e é usado para se referir à visão de Deus por Moisés (Êxodo 33:18) e à visão de Cristo por João (Apocalipse 1:12).

A raiz shalám (ou SHALOM). A raiz hebraica shalom (שלם) também é usada em outras palavras relacionadas à integridade e à perfeição, como shalom, que significa "paz" e shalem, que significa "completo".

O hieróglifo para revelação em egípcio é **um olho com uma asa**. O olho representa a visão, e a asa representa a ação. O hieróglifo é usado para representar a revelação de algo que estava escondido ou desconhecido.

Esse "passeio" linguístico é para demonstrar como o termo "ver", "visão" que era a base das revelações dos profetas do Velho Testamento, estão presentes, imanentes, cercam, amarram, integram o conceito de "manifestação do Espírito". Essência PROFÉTICA herdada pela Igreja de Cristo.

Interessantíssimo que a ORIGEM da palavra ver, significa COMPLETO, INTEIRO, que deriva de SHALOM. A pessoa se encontra em paz quando está inteira, completa, saciada, plena. A paz vem da plenitude, da integralidade, sejam as necessidades pastoris sendo atendidas, fartura de pão, vinho e leite, seja o corpo sem enfermidade, integro, pois não temos paz se estamos doentes ou enfermos, e por empatia, se há alguém de nosso afeto enfermo, um pai, irmão ou mãe, amigo, amiga enfermos, incompletos aos olhos da língua hebraica – O conceito de paz, deriva de completo. Em hebraico, essa herança do pleno, do completo, vai para o enxergar. A pessoa sente paz se vê próxima de si a pessoa amada, se ao alcance de sua visão estão as coisas que necessita para viver. A visão é o nosso sentido mais amplo, mais abrangente. Nós conhecemos o mundo de modo mais completo, mais pleno, através da visão mais que por outros sentidos. A falta da visão faz com que a pessoa transcenda os limites de seus outros sentidos, para tentar suprir esse importante sentido.

Todas essas coisas, vão de encontro aos versos das Escrituras:

Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Colossenses 3:15 NVI

E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. **Fil. 4.7**

Para que desde a "letra", até o mais longínquo campo de significados, Deus deseja que a Manifestação do Espírito faça abundar a sua paz no seio da Igreja.

Paulo conheceu os dons e a manifestações do Espírito de um modo muito profundo. Em sua epístola aos Coríntios ele declara um VOCABULÁRIO

especializado para designar o “*modo operandis*” (*modo de operação*) do Espírito de Deus. Em resumo, após a ressurreição e ascensão de Cristo aos céus, cerca de 10 dias após sua partida em direção aos lugares celestiais, data que casava com o calendário judeus de festas, o quinquagésimo dia após o domingo após a páscoa, o dia da ressurreição de Cristo, o Espírito de Deus opera grande “manifestação” aonde o grupo de apóstolos, discípulos e crentes em Cristo, orando num cenáculo, são “cheios” ou “plenos” do Espírito de DEUS, recebendo a partir daí os DONS do Espírito.

Essa primeira grande, espetacular “manifestação” irá conceder um caráter SOBRENATURAL à Igreja de Cristo. E, como não podia deixar de ser, esse *novo início* vai ocorrer com apoio de uma visão, que parece ter sido COLETIVA. Muitas pessoas VIRAM línguas de fogo que pousavam sobre a cabeça dos discípulos. Esse evento é PERMANENTE, JAMAIS TENDO CESSADO SEUS EFEITOS, sobre os que se convertem ou em qualquer geração após essa geração das primeiras testemunhas. HOJE, ainda HOJE 18/08/2023, crentes em Cristo, simplificando – ONDE DUAS OU TRÊS PESSOAS SE REUNIREM EM NOME DE JESUS – pode ocorrer, *ipsis literis (literalmente)*, o descrito em I CO 12:

Ora, os **dons** são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

E também há **diversidade nos serviços**, mas o Senhor é o mesmo.

E há **diversidade nas realizações**, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

No vocabulário da *igreja matriz*, a dos apóstolos, ou das congregações gentias da primeira geração, as operações espirituais, os PODERES de Deus manifestados na congregação ou assembleia eram divididos e, DONS, SERVIÇOS e REALIZAÇÕES. Sendo essas três operações denominadas de MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO.

Em outro verso Paulo vai chamar determinada manifestação ou MODO DE ATUAR do Espírito de **Operação do Espírito**.

I Coríntios 12:11: "E um e o mesmo **Espírito opera em todos**, distribuindo a cada um individualmente como ele quer."

Serviços/Ministérios são termos equivalentes. Do mesmo modo Dons/Carismas. E Realizações/Operações.

Perceba que Paulo ensina que o Espírito realiza coisas diferentes, que ele CLASSIFICA, grosso modo, ou que entendia haver CLASSES ou MODOS em que

ele ajuntou, fez um ARRANJO, que ele ORGANIZOU ao SOBRENATURAL, inda que de modo natural.

As operações espirituais que compreendeu possuírem mesma identidade, semelhança, ou natureza parecida, colocou na mesma "família" de operações. Essa mania de "CLASSIFICAR" as coisas vem desde Adão, a quem Deus deu a incumbência de NOMEAR aos seres vivos. A ciência humana, os saberes acadêmicos ou culturais, os saberes empíricos, científicos, filosóficos e religiosos e acrescentaria, lúdicos, todos eles "sofrem" da mesma necessidade, de classificar, nomear, identificar, as coisas que estuda. Nós, humanos, simplesmente AGRUPAMOS as coisas. Uma dona de casa vai ORGANIZAR do armário da cozinha até sua coleção de sapatos, conforme um padrão, uma classificação. *Ad infinitum* essa conversa.

Existe uma beleza espiritual que está inclusa no texto de I Co 12. O lúdico do encontro entre o homem e Deus, a dimensão do MARAVILHOSO ornamentando uma das mais belas declarações escritas num livro. **Que coisa MÁGICA. É um momento de espanto, de assombro, de maravilhamento saber que um grupo de indivíduos através de um ato humano de fé, pode, segundo a vontade do ser mais elevado do universo e até além dele, receber poderes espirituais, receberem dádivas, carismas, coisas que ultrapassam as capacidades humanas, que realizam coisas DIVINAS.**

A manifestação do Espírito concede que o CELESTIAL se una ao TERRENO, que o que era privilégio dos anjos, capacitações espirituais que jamais foram EXERCIDAS por seres humanos, agora poderem, em conjunto com o coração humano, realizar atos que a humanidade *natural* é incapaz de realizar. O nome profético dado a Jesus, "Emanuel" ou Deus Conosco, é então, por Graça, por Amor, por Desígnio de Deus, por conta de seus Mistérios, por causa de seus Propósitos, o perfeito apelido, a profecia-visão que se cumpre através da Igreja de Cristo. Ou ao menos... que deveria ser seu FANTÁSTICO dia a dia.

Contudo, nesse tempo presente de Apostasia, confirma-se o adágio de que *a beleza para a mulher sem descrição é que nem a jóia pendurada no focinho do porco.*

O ser humano é capaz de estragar, realmente, qualquer coisa. E como nos contos de maravilha, como nas histórias míticas, como nos contos e tradições do fantástico dos povos, nas histórias de ficção, nas tragédias de encantamento, o ser humano tem DESPERDIÇADO seu milagre. *Jogando por terra* essa maravilha. Cuspiu, pisou, misturou com suas idiotices e infantilidades aos PRESENTES de Deus, COMPLEMENTOS para conceder ALEGRIA, PRECIOSIDADES, dessas almejadas por todos os MAGOS do passado, e até do presente, jamais alcançadas. Jogou no lixo, em inúmeros ministérios, em inúmeras denominações, em

inúmeras igrejas locais, parte importantíssima e maravilhosa de sua herança em Cristo.

E então, começa aqui o propósito maior dessa apostila. EXORTAÇÃO

EXORTAÇÃO

Quem sabe um líder lendo essa exortação, tendo então o coração inundado por doce ternura e certo senso de urgência, adquirindo ainda que tardiamente, um pouco de Sabedoria, ponha em prática a óbvia e paradoxalmente, não tão óbvia, instrução de Levítico...para dar lugar a um excelente ministério.

Levítico 19:14:

Não coloques tropeço diante do cego, nem espalhes pedra no seu caminho; tem temor do teu Deus. Eu sou o Senhor.

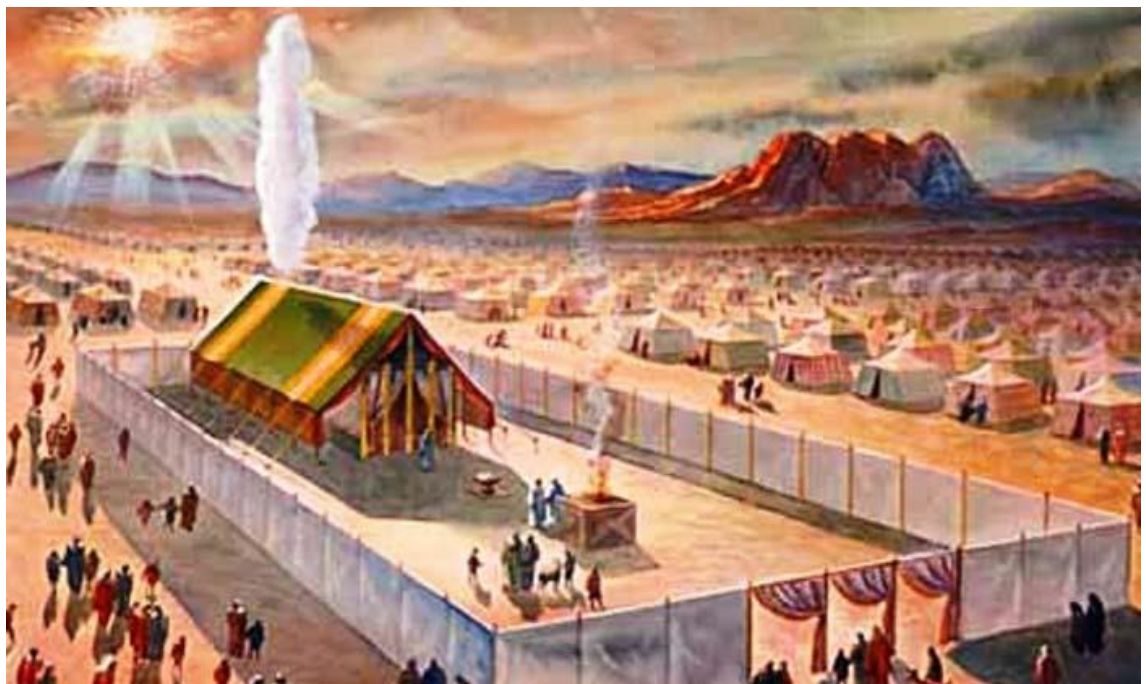
A função do ensino espiritual da igreja de Cristo é o esclarecimento que conduza a edificação e ao fortalecimento espiritual. Quando pela falta de discernimento alguém mistura o celestial com o terreno, a revelação com a religiosidade, o espiritual com o mundano, a inspiração com a imaginação humana, o propósito de Deus com propósitos humanos, liberdade espiritual com manipulação psicológica, distorce autoridade outorgada transformando em dominação humana, quando finge poder, quando simula unção através de emocionalismo sem noção, quando simula espiritualidade ou santidade através de teatro fantástico, está colocando pedras de tropeço para que os cegos caiam na cova. Poucos são capazes de compreender de modo abrangente as coisas espirituais. Enxergar nas Escrituras é em muitos momentos sinônimo de COMPREENDER. A pessoa recebe alguma porção de entendimento maior das Escrituras e já imagina que ENXERGA. E do pouco que vê, aproveita-se para ensinar um evangelho tosco, incompleto, por vezes mutilado ou as vezes contaminado. E ensinar um evangelho ruim é como colocar pedras no caminho de uma pessoa cega.

A manifestação do Espírito é fruto da comunhão com o Espírito de Deus, da fé manifestada, do amor não fingido, de um ambiente amoroso e justo. A corrupção não é problema orgânico governamental, somente. A deturpação de propósitos corrompe o ministério e anula a Unção.

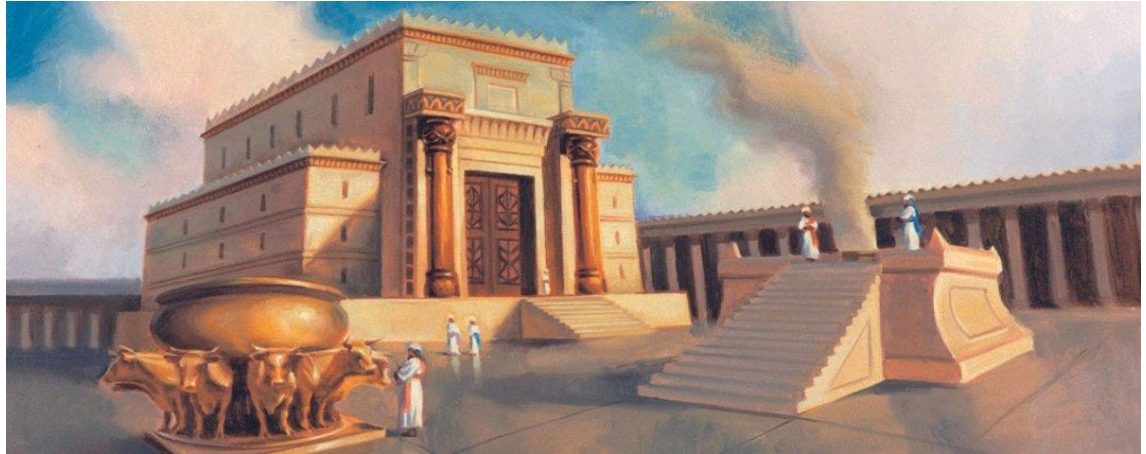
Sendo a **comunhão com Deus** uma das coisas mais absolutas para que os dons sejam manifestos, o sagrado necessário para vivenciá-la não é uma mera abstração. A igreja, como sinônimo de prédio, construção, não é na dispensação da Nova Aliança o **local SAGRADO**, por excelência.

O caráter sacrossanto que caracterizava locais sagrados da antiguidade não pertence mais a LUGARES SANTOS. Aquilo que fazia do Santo dos Santos do tabernáculo de Moisés ser um local *santíssimo*, local tão especial e separado que somente o sumo-sacerdote judaico entrava nele uma única vez por ano, no dia de Yom Kippur ou da Expição, amarrado através de uma corda, com uma bacia contendo o sangue do sagrado sacrifício em suas mãos e com o coração contrito, já não acontece no mundo após a ressurreição.

Essa glória e a representação da presença do Espírito de Deus, da presença divina, da manifestação sensível, algumas vezes visível, que habitava de modo presencial, da tenda da congregação, o famoso tabernáculo de Moisés, desde sua consagração

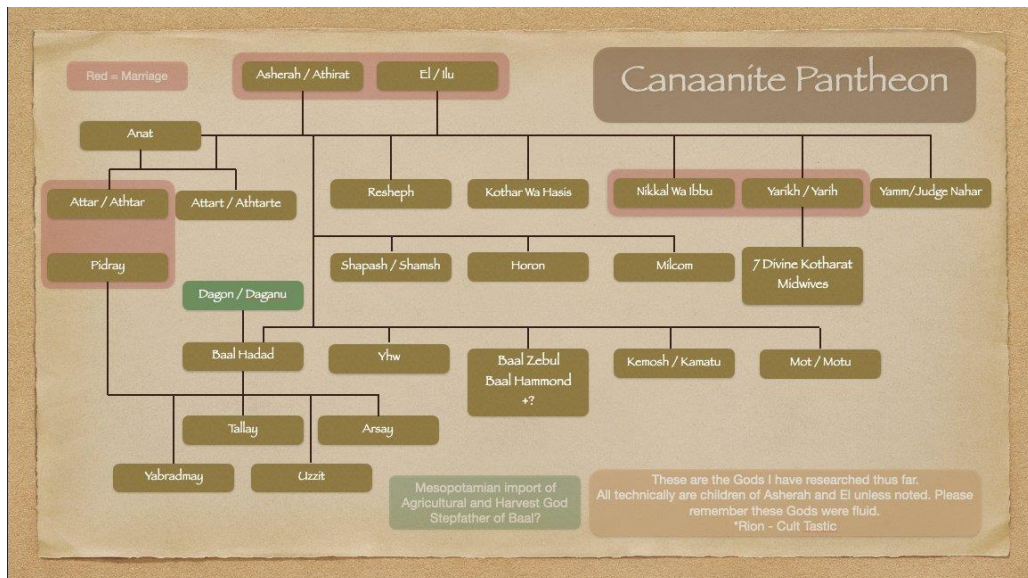


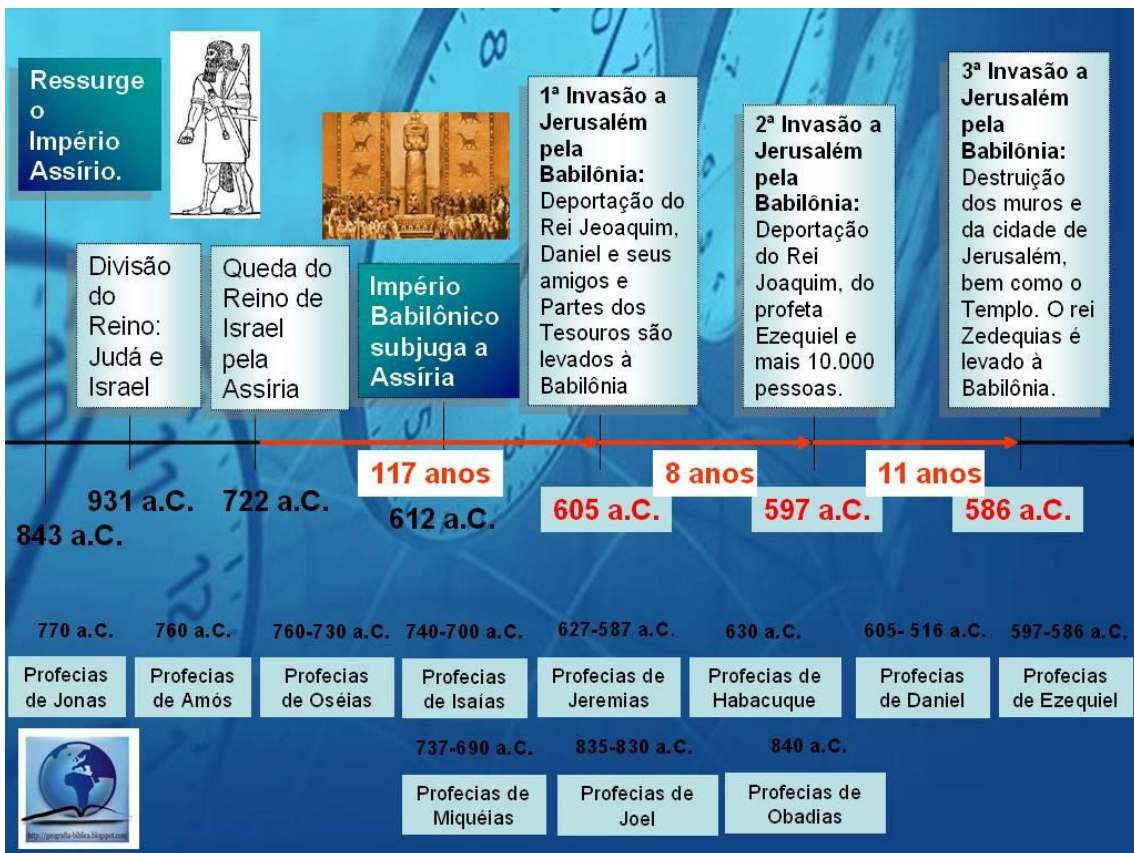
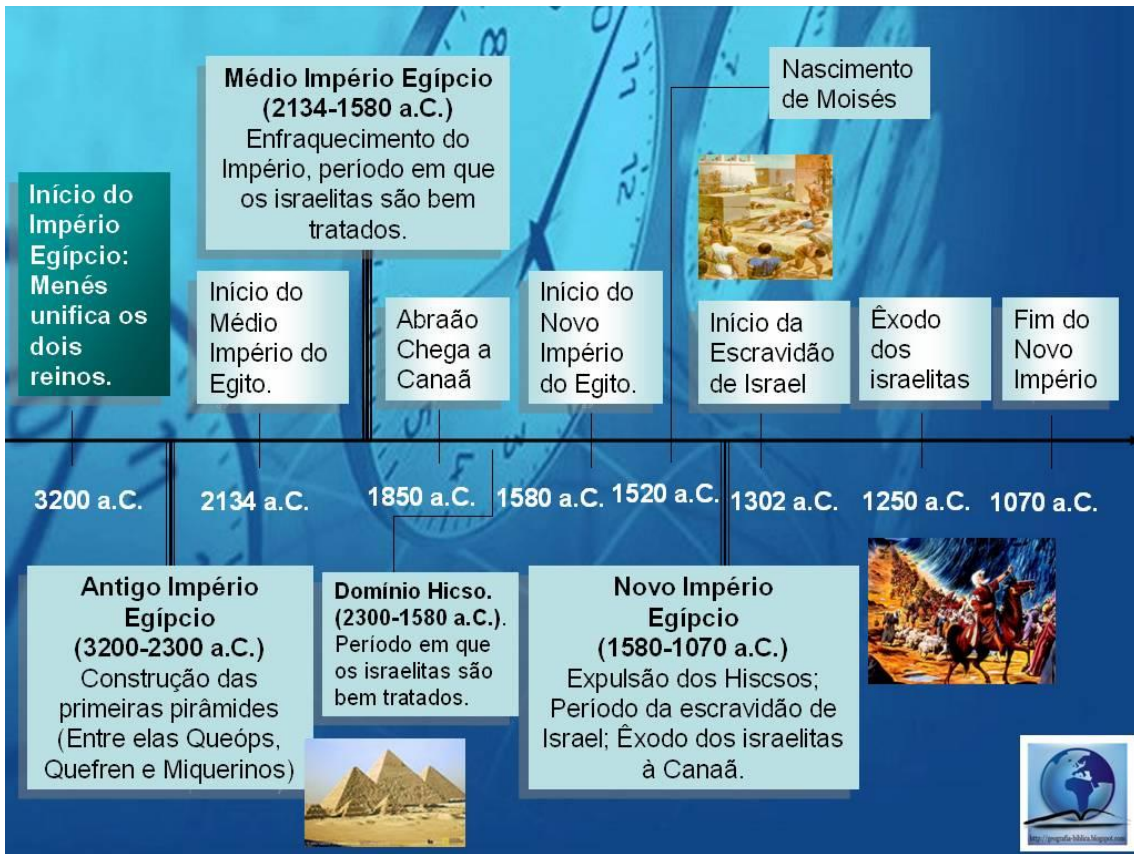
até o primeiro Templo, construído por Salomão:



Quando o templo edificado por Salomão, filho de Davi foi consagrado, a glória de Deus encheu o templo de modo tão fantástico que os sacerdotes CONSAGRADOS para realizar os rituais no templo não suportaram a manifestação de sua presença.

Em virtude da APOSTASIA israelita, quando serviram e adoraram a TODAS as divindades conhecidas, desde sua chegada a Canaã até a queda do reino de Judá, de mais ou menos 1250 a.C até 586 a.C, cerca de 664 anos, provavelmente 666 anos de idolatria considerando o simbolismo de Apocalipse, em virtude dela acontecerá um dos mais tristes eventos proféticos do Velho Testamento.





⁴ Então a glória do SENHOR levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do SENHOR.

E a glória do SENHOR **afastou-se da entrada do templo** e parou sobre os querubins. ¹⁹ Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. **Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.**

² Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. ²³ **A glória do SENHOR se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela.**

O monte que fica a **leste de Jerusalém é o Monte das Oliveiras**. É um monte de 818 metros de altitude, localizado a cerca de 2 quilômetros a leste da Cidade Antiga de Jerusalém

A visão de Ezequiel mostra que o Espírito de Deus, que santificava o templo, se retirou fisicamente deste lugar e se dirigiu finalmente ao monte das Oliveiras. Como se aguardasse algo ou alguém. Apontando para o ministério ou mistério da vida do Messias, onde Jesus faria uma de suas últimas intercessões, orando intensamente, chegando a suar sangue, sendo necessário que um anjo fosse a Ele enviado para conceder condições físicas para poder chegar até o monte Calvário. Esses seriam a partir destes eventos, os mais importantes lugares da terra em todos os tempos, espiritualmente falando: O monte das Oliveiras e o monte do Calvário. A partir destes lugares sagrados o mundo espiritual seria mudado.

Nos filmes americanos, indianos, japoneses e coreanos, teremos uma leitura de como o homem moderno interpreta um lugar sagrado. Os americanos apelam para o sobrenatural. Porções, vilarejos, cemitérios, conventos, igrejas. Há o lugar amaldiçoado ou maldito habitado por poderes espirituais de trevas, que mostra *o sagrado para o sombrio*. O americano em sua filmografia mostra os demônios como pesadelos. Não possuem uma personalidade, vocação, pensamento, filosofia. O negócio deles é basicamente a tortura, o terror e a destruição da mente, e se possível dos corpos dos figurantes. O mal americano é grotesco, está mais para praga de insetos, que para uma personalização. O espaço sagrado para "Deus", por assim dizer só serve pra evitar a entrada de monstros, do tipo vampiro ou certos fantasmas ou certos demônios que não podem ter acesso, ao menos provisoriamente, ao que denominam de "território sagrado". Na verdade, Holliwood não sabe o que fazer com a "unção". A Shekiná jamais foi representada pelo imaginário Holywoodiano. Só admitem, na prática

ao anti-sagrado. Ao sagrado a cine dramaturgia americana diluiu o tema no ENCANTAMENTO. Na terra de sonhos, de magia, de mágica. O conto de fadas que representa um reino mágico, um lugar de sonho, de poderes além da imaginação, seria uma ficção infantilizada do sagrado.

A vocação oriental para mostrar elementos espirituais tem muito mais imaginação e principalmente histórias ancestrais que hoje, principalmente na dramaturgia coreana, evocam de modo muito próximo o imaginário espiritual da antiguidade. Como o xamanismo está presente em muitos doramas, seja pela representação de poderes espirituais locais, de poços, casas, lagos, montanhas, bosques, fantasmas de todo gênero, transportados para lendas fantásticas, acabamos por reler a religião da antiguidade nos doramas folclóricos.

O lugar sagrado da antiguidade é o lugar no qual passou, pousou, habitou ou operou um poder espiritual. Um lugar se tornava habitação de fantasmas, de espíritos, de seres espirituais bizarros, de demônios, se mortes injustas ocorressem ali. Se uma divindade fosse avistada num lugar, num sonho ou numa visão, a partir deste momento o lugar, fosse um vale, lago, monte ou montanha, se tornava um lugar de peregrinação de habitantes locais, local onde oferendas alimentares seriam depositadas por séculos. Um monte sagrado era o lugar onde a divindade local adorada HABITAVA permanentemente. O mundo sagrado da antiguidade era TERRITORIAL. Cada país possuía suas divindades sagradas que atuavam basicamente em seus territórios. Essa territorialidade dos deuses era inspirada na adoração dos espíritos familiares. Todos os povos do passado acreditavam que seus pais ou avós mortos se tornariam espíritos protetores da família e que tinham a obrigação de alimentá-los através de oferendas. Quando mais antigo o espírito reverenciado de um Clã, maior sua importância, até atingir em muitos casos o status de divindade da vila, da cidade e até de uma nação. Os túmulos dos antepassados honrados por ofertas, oferendas de todo gênero eram o marco inamovível da presença de um espírito protetor, que se não fosse alimentado, sofreria fome no além, e se tornaria num ser amaldiçoado, num monstro, basicamente num demônio, que ao invés de trazer benção e proteção para uma família, operaria a tragédia, a dor e a enfermidade. O lugar da oferenda, era o túmulo do antepassado, permanente lugar de peregrinação de uma família da antiguidade. Pode-se então compreender como os deuses que tem origem na ancestralidade, e com o passar dos anos perdiam em suas histórias divinas a herança de humanidade, tornavam-se "ligados" aos lugares que a eles eram consagrados.

Quando o Espírito de Deus move os israelitas do Egito para Canaã, estão envoltos num mundo mágico de tradições religiosas de poderoso e abrangente impacto. Na entrega da Lei, os trovões, o som da trombeta, o vendaval, os raios, o aspecto incandescente do monte Sinai, é uma declaração perfeitamente

compreensível da CONSAGRAÇÃO do Sinai, da confirmação de que poderes celestiais haviam definido de modo claríssimo – este lugar é um lugar santo.

A manifestação de poder do Sinai evoca uma outra noção fantasmagórica da antiguidade. Os lugares sagrados eram normalmente *habitados por poderes espirituais que causavam infortúnios*. A morte trágica de alguém num acidente numa montanha, num vale ou lago era SEMPRE contabilizada como produzida pelo poder espiritual LOCAL. Da antiguidade até hoje pessoas buscam *socorro* de poderes espirituais para MATAR seus inimigos. As maldições, os sortilégios, a feitiçaria, as invocações e atos mágicos de toda sorte buscavam contactar, manipular, invocar, subornar, agradar de algum modo poderes espirituais que entendiam como PODEROSOS PARA MATAR um desafeto. No Brasil é comum ver em centenas de encruzilhadas atos de feitiçaria para pagamento de obrigações, solicitações para destruição de um laço familiar ou mesmo para invocar a morte de um inimigo por uma entidade qualquer.

Os povos sempre tiveram temor e respeito por seus xamãs, videntes, sacerdotes, magos, pajés e feiticeiros, – justamente porque compreendiam que tais pessoas tinham acesso aos poderes espirituais que podiam matar alguém.

Havia graus creditados, assim como hierarquias, dos poderes espirituais, demônios e mesmo dos deuses.

Basicamente, sem distinguir a fonte do poder espiritual, os povos viam seus magos invocarem poderes espirituais e testemunhavam as pessoas que eles haviam “amaldiçoado” morrerem. Associaram de modo claro ao poder divino ou espiritual a capacidade de matar.

Se à DISTANCIA um poder invocado podia MATAR imagina se um espírito se aproximasse de alguém? E logo o folclore tomou para si o medo causado pelas aparições, pelos sonhos, pelas manifestações espirituais de todo gênero, pelos efeitos visíveis do ato mágico, criando personagens e criaturas fantásticas com os poderes de destruição, com os desastres, tragédias, enfermidades e desgraças como PODERES a eles incorporados. E logo se tornou comum CRER que a manifestação VISIVEL de um espírito ou fantasma podia ENLOUQUECER ou mesmo MATAR que o avistasse. Alguns seres do imaginário folclórico/religioso dos povos se tornaram capazes de MATAR somente por serem AVISTADOS.

Tenha em visto esse precedente toda vez que nas Escrituras alguém disser que avistou a Deus, logo irá MORRER.

Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som do Shofar, a trombeta, e a montanha fumegante, sentiu grande pavor e procurou manter-se afastado. 19 Rogaram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; **não nos fale diretamente Yahweh, para que não morramos!** Êxodo 20:18

Contudo o FOLCLORE dos povos, de nascimento na imaginação MÁGICA, possui um ECO, uma SOMBRA da TRANSCEDENCIA de DEUS. O Deus verdadeiro, distorcido pela imaginação humana, e só CONHECIDO por nós porque a SI MESMO SE REVELOU pelas Escrituras Sagradas e por Cristo, se declara SANTO. Num grau por nós desconhecido. E essa santidade destrói qualquer coisa que em pecado dele pudesse se aproximar. Na verdade DEUS não pode se manifestar em sua PLENITUDE ao ser humano. Porque está CONTAMINADO pelo PECADO. O Apóstolo Pedro fala do momento em que Deus se MANIFESTARÁ em PLENITUDE ao universo contaminado pelo pecado e pela presença de demônios. E será esse o resultado:

II Pedro 3:10-14 ARA

Virá, entretanto, como ladrão, **o Dia do Senhor**, no qual **os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados**; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. **Visto que todas essas coisas não de ser assim desfeitas**, deveis ser tais como **os que vivem em santo procedimento e piedade**, esperando e apressando a vinda do **Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão**. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, **sem mácula e irrepreensíveis**

A presença de Deus é o poder espiritual ilimitado, é sua essência santa, sua manifestação, ainda que FILTRADA, ainda que LIMITADA, que torna um lugar verdadeiramente SAGRADO. Certamente MORRERIAMOS, não somente nós, mas TUDO, se Deus retirasse as camadas das dimensões espirituais que nos separam dele, fisicamente, por assim dizer, na falta de uma comparação melhor.

Faladas essas coisas, entendendo um pouco mais a noção de LUGAR SAGRADO, compreendemos que a partir de CRISTO não há montanha e nem bosque, não há templo ou santuário que possa ser VERDADEIRAMENTE denominado de SAGRADO. A religião ELEGEU por si mesma objetos, lugares, santuários, templos, abadias, mosteiros, locais de aparições espirituais, lugares de peregrinação, assim como **atos e rituais** que acredita santificarem os que deles participam, e santificarem objetos por estes consagrados.

Na visão dada a Ezequiel, da RETIRADA do ESPÍRITO, resumida há alguns parágrafos atrás, há uma outra FIGURA importante de citar. Enquanto a glória de Deus, o Espírito de Deus, se movia do interior do templo em Ezequiel 10 para o monte das Oliveiras em Ezequiel 11, um homem vestido de linho toma um punhado de brasas no meio da nuvem de glória, das mãos de Querubins e as leva consigo.

Quando o Senhor ordenou ao homem vestido de linho: **“Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins”**, o homem foi e colocou-se ao lado de uma roda. ⁷ No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, **apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu.**

Esse homem vestido de linho, linho que simboliza a santidade, é uma espetacular figura de Cristo. As Escrituras compõem uma trama, um drama cósmico que se cumpre na Eternidade. Transgredindo com o conceito de tempo, pois sua perspectiva é a de alguém que vive eternamente. Você pode se perguntar o que esse homem da visão fez com as brasas que ele pegou no meio da nuvem de poder divino. Cerca de 470 anos irão se passar para que a resposta seja dada.

Lucas 12.49-50

Eu vim para trazer fogo sobre a terra e como gostaria que já estivesse em chamas! Tenho, porém, **que passar por um batismo**; e muito me angustio até que ele se consuma! ...

Seria JESUS que derramaria sobre o MUNDO o Poder do Espírito Santo, representado nas brasas que Ele GUARDOU de dentro da nuvem da Unção vista no livro de Ezequiel. Antes porém, ele teria que passar por um batismo, que na verdade representa seu sofrimento de morte, a crucificação. JESUS passou pelo batismo, submergiu nas águas da morte na sexta-feira da Paixão e emergiu delas no Domingo da Ressurreição, ao ressuscitar dos mortos. *Agora, já fora da água, passado um tempo de 50 dias, mais que suficiente para secar suas vestes espirituais* (piada ruim, eu também sei fazer) ele reacende as brasas que tomou do interior do Espírito e os derrama sobre a terra:

² E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

³ **E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.**

⁴ E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Atos 2:2-4

Jesus ascende aos Céus cerca de 40 dias após sua Ressurreição. Não sabemos o que aconteceu na Eternidade, *provavelmente uma celebração pela vitória maravilhosa*, ou, o que é mais provável, algum ato profético em cumprimento a alguma sombra ou da essência de algum ritual do tabernáculo da terra, e o **homem vestido de Linho**, derrama fogo sobre a Igreja.

É esse FOGO SAGRADO que ainda QUEIMA na igreja de Cristo que a SANTIFICA, que torna a reunião dos que CREEM, no ambiente de culto, um lugar sagrado. O sagrado pertence ao GRUPO, é a assembleia reunida em oração, em nome de Jesus que SANTIFICA o lugar no qual passar, habitar, transitar ou cultuar. O grupo de pessoas, no Espírito, orando, adorando, santifica o lugar que estão tornando-o sagrado **enquanto** reunidos como corpo de Cristo, como igreja. De modo parecido com os fantasmas e poderes espirituais do folclore da antiguidade. É a presença dos filhos de Deus que torna um lugar, pela presença do Espírito neles, um lugar sagrado.

Essa comunhão está sendo morta pela sonorização, pela iluminação, por modismos e filosofias arquitetônicas nascidas numa visão de palco, show, cultura de apresentação, de mídia, e coisas do gênero. A norma de iluminação A NBR 5413 é uma norma brasileira, compatível com a ISO 8995-1 possui mais coerência do que a mentalidade de muitos líderes que não compreendem que o mais confortável, o mais seguro, o mais humano para a reunião de um grupo é a claridade, apoio para leitura, apoio para visão dos mais idosos, seguro para rotas de fuga em caso de incidentes. A leitura das Escrituras impossibilitada em salas de cinema de igrejas descaracterizadas, pintadas de preto, menosprezada por motivos e narrativas que em nada contribuem para a comunhão de uma igreja. Os motivos que desprezam normas de segurança, de conforto visual, que são a base para escolas, academias, universidades, locais de trabalho, auditórios comerciais e de eventos tecnológicos e industriais, são projetos mórbidos que certamente jamais passou pela mente do Espírito tais realizações.

A realidade da manifestação do Espírito é o mundo, o lugar, a dimensão onde os pastores, líderes e obreiros não agem sem a ORIENTAÇÃO de Deus, não CONFIAM em seus arbítrios ou *seus próprios fantásticos julgamentos*. Onde a igreja, suas metas, propósitos, planos, são fruto de intercessão, são confrontados com as revelações, sonhos, visões do Espírito que é o DONO, que é o SENHOR

da igreja. A Igreja de Cristo não possui outro LIDER ou APÓSTOLO que o substitua. O dirigente máximo de uma denominação ou ministério é SERVIÇAL, é GERENCIADO por um único SENHOR. Há uma desculpa esfarrapada na liderança de muitas denominações em que os líderes AFIRMAM que possuem a MENTE de CRISTO logo suas DECISÕES estão AUTOMATICAMENTE respaldadas pela vontade de DEUS, o que é uma mentira desgraçada, fruto de INSIPIENTE interpretação na qual o apóstolo afirma que a comunidade possuía a "mente de Cristo".

Quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo?" Nós, porém, temos a mente de Cristo.

A correta interpretação deste texto é "Se penso como JESUS logo serei SUBMISSO a voz do Espírito e a vontade de Deus como Ele o foi" até ao calvário, se necessário se fizer.

Filipenses 2:5: **"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus"**

-Ter a mente de Cristo é ter o caráter de SUBMISSÃO ao Espírito, e não a arrogância de tomar decisões imaginando que o seu pensamento humano é semelhante ao pensamento de DEUS.

No entanto, como está escrito: "Olho algum jamais viu, ouvido algum nunca ouviu e mente nenhuma imaginou o que Deus predispôs para aqueles que o amam". Deus, todavia, o revelou a nós por intermédio do Espírito! Porquanto o Espírito a tudo investiga, até mesmo as profundezas de Deus.- O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus, Pois quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

I Co 1.9-10

Há uma história na Unção, na Comunhão, na Autoridade Espiritual, e até na Unção de uma determinada igreja. Muitas neo-igrejas, novas denominações não conhecem, jamais provaram a Manifestação do Espírito, não conhecem e não vivem num ambiente UNGIDO, substituído por um lugar de EMOCIONALISMO, de Manipulação psicológica, ou ambiente de Show. Locais criados com apoio de especialistas em psicologia, ou de arquitetura, de arranjo idealizado por profissionais que não tem conhecimento de Deus ou qualquer experiência com a Unção. E o pior, contratados por líderes que colocaram seus projetos acima, além,

ou sem qualquer tipo de orientação do Espírito que validasse suas intenções. Cegos guiando cegos. Um lugar ou uma denominação não mantém sobre ela a unção, um ambiente de comunhão e de manifestação dos dons, de curas, de sinais ou maravilhas somente **porque houve um momento em que tais coisas nela ocorreram**, em determinada geração, sob determinada liderança. Os locais da terra não permanecem SAGRADOS como ocorria no Velho Testamento, permanentemente por anos, décadas, centenas ou milhares de anos. A piscina de Siloé possuía permanentemente um anjo, provavelmente sob uma profecia de profeta por nós desconhecido, e por dezenas de anos milagres ocorreram naquele lugar sagrado. No Novo Testamento os locais não santificam aos crentes, não existem lugares aos quais possamos ir na esperança de receber um milagre, uma cura ou mesmo receber uma "visitação" especial por parte de Deus. A partir da Profecia de Joel, Deus DERRAMOU sobre TODA A TERRA o seu Espírito, como se de uma feita toda ela se tornasse um pedaço do santuário ou do santo dos santos. Os crentes foram chamados para participarem do sacerdócio de Cristo, que é segundo a ordem de Melquisedeque, maior que o sacerdócio de Levi. Traduzindo, onde um crente em Cristo ministra, ora, intercede, seja uma prisão, seja um cemitério, pode ocorrer a Manifestação do Espírito. HOJE.

A história da unção de uma denominação não faz com que todos os seus cultos sejam maravilhosos, ou que o que um dia de modo sobrenatural ali ocorreu, possa se repetir. Depende da comunhão PRESENTE e da fé e da santificação dos que estiverem reunidos.

A sonorização das Igrejas é hoje uma enfermidade, uma doença e uma praga que tem destruído um ambiente espiritual que possa dar lugar aos dons do Espírito. A adoração verdadeira, a adoração que gera comunhão não é a MICROFONADA. O som agressivo, ensurdecido, usando sinestesia de modo irônico, está CEGANDO a capacidade espiritual de milhares. A base para o louvor é a voz humana. É o instrumento unplugged. O rock trouxe a maldição da padronização baixo-guitarra-bateria-teclado, que gerou o empobrecimento musical de gerações. A música em todos os seus aspectos está amarrada, limitada tecnicamente, acusticamente, a nível harmônico, de tessitura e variedade de timbres, aos poucos e inadequados instrumentos que hoje compõe sua pequena orquestra de horrores. A natureza é mãe despreza da mais ativa sonoplastia, as milhares de tonalidades e sons, compassos e descompassos, da batida do coração ao zumbido dos insetos, o canto das árvores ao zunido do vento. O som alto, agressivo, doloroso, que ensurdece os músicos, os obreiros, os regentes, os cantores, e aos operadores de som, sobrepuja, encorpa, desconstrói a voz da multidão, essa que Deus gostaria de ouvir a voz, mas não consegue, porque uma geração não consegue se libertar da escravidão do microfone.

Os pregadores sem unção aprenderam a usar o grito para intimidar substituindo o poder de Deus por potência sonora medida em RMS. Fora a invenção do sopro na boca do microfone para emular algum tipo de poder, como se um efeito especial sonoro tirado de algum filme de terror classe "C" de 1938 pudesse invocar aos anjos de Deus.

Jamais perceberam aos sentimentos do Espírito de Deus. Na percepção dessa manifestação. Daniel perde suas forças, não consegue se levantar, Moisés fica aterrorizado, um segredo guardado por mais de mil anos, declarado SOMENTE a partir do livro de Hebreus. O texto de Cantares é um romance e profeticamente possui o caráter de um Cântico espiritual. Alguns dos sentimentos manifestados ali possuem um reflexo, uma semelhança profundíssima com sentimentos espirituais. O ciúme avassalador da amada pelo amado, ou do amado pela amada é símbolo do amor do Espírito de Deus pelos Filhos de Deus, representa sentimentos poderosos e intensos que acontecem em Deus, na esfera de suas percepções, que não alcançamos. O maravilhamento que Sunamita possui quando DESCRIBE ao amado que já não consegue encontrar é um dos impactos sobre espíritos humanos quando uma pessoa ungida fala de coisas espirituais, quando a pregação é ungida, quando há uma interação entre o professor/pregador e a Unção em seu interior.

A doutrina extravagante de muitas igrejas ABOLIU aos dons espirituais, porque a multidão crescente por motivos pouco louváveis, que hoje enche templos para 500, 1000, 2000 pessoas, na verdade NÃO POSSUI VOZ. Porque não há e se duvidar nem pode haver espaço para a reflexão, para a comunhão, para a contemplação, para exercício dos dons, para entrega das revelações, para contar, para testemunhar as visões que poderiam ser dadas num culto cujos objetivos estão longe de agradar ao coração do Espírito.

Pregadores não sabem quando devem parar de pregar, não entendem sequer quando são usados para elevar a comunhão da igreja ao ponto dela se emocionar VERDADEIRAMENTE com o poder de DEUS e a partir daí deixar que o Espírito possa dar continuidade a um culto.

Pastores simplesmente não dão lugar a VOZ do Espírito porque DESCONHECEM a UNÇÃO.

O fato de grandes denominações se julgarem pentecostais não a torna imune a apostasia e a mornidão espiritual. Professores e Líderes incentivam aos jovens a buscarem experiências com o Espírito Santo, a serem Batizadas com Espírito ou em outra linguagem, receberem a Plenitude do Espírito, ou a buscarem aos dons do Espírito, mas não sabem o que fazer quando tais dons são

concedidos SUFOCANDO a manifestação na ÚNICA ESCOLA DA TERRA que seria capaz de amadurecer as pessoas no uso dos dons.

Uma mensagem de Exortação nesses tempos de sonorização eletrônica:

"Há, por exemplo, muitas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significado". – 1 Coríntios 14.10

Os que tocavam cornetas e os cantores, em uní-sono, louvaram e agra-deceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram:

"Ele é bom;

o seu amor dura para sempre".

Então uma nuvem encheu o templo do Senhor,

2 Crônicas 5:13

Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

Isaías 6:4

Erguem as vozes, cantam de alegria;

desde o ocidente aclamam

a majestade do Senhor.

Isaías 24:14

Pastores insensatos, operadores de som e áudio surdos, músicos sem sensibilidade, poluição sonora dolorosa e a escravidão do microfone; baterias em espaços reduzidos, somadas a loucura de pregadores, que em ato de insanidade, confundem unção com berrar, poder com gritos, autoridade com o volume amplificado de suas expressões. Milhares de cultos estão sendo transformados em pouco mais que nada, desprezando-se os limites sonoros, sem que haja uma disciplina de áudio, de sonorização e de culto racional. Irracionalidade auditiva DESPREZADA por líderes, MANTIDA por operadores de som, em cultos dominados pelo vocal dos condutores e líderes de louvor, que não compreendem a REGRA FUNDAMENTAL para o culto de adoração: **Que as vozes da congregação sobressaiam.** Para que haja um instrumental que se confunda com as vozes. Para que haja períodos de silêncio devocional. Imaginam que a catarse

sonora, seguida de solos de bateria, ornadas de acordes complexos de teclados sofisticados substituem a polifonia e a harmonia do coro da Igreja. Onde uma oração ou um cântico individual não pode ser ouvido. Jamais. Todo som amplificado perde gamas de harmônicos. As vozes e instrumentos que você ouve por meio de caixas, por mais maravilhosos, não se comparam em riqueza harmonica aos sons acústicos. O Espírito de Deus deseja escutar o canto de toda a congregação, e a mágica das harmonias formadas pelas vozes de sua Igreja. Não seja louco de tentar substituir a unção divina por sua voz microfonada. O Espírito trabalha na suavidade, na harmonia, na emoção fluente e não na manipulação vocal ou emocional. Se quer gritar algo, AFASTE-SE de microfones e use seus pulmões. Se você líder não entender que a Igreja necessita ter um padrão de som, em que as vozes da congregação possam ser ouvidas como PADRÃO, e qualquer arranjo mais alto uma EXCEÇÃO, entregue seu ministério e renuncie seu cargo. Você não entende coisas espirituais, você não está fazendo o que devia estar, diminuindo a capacidade auditiva de crianças, velhos e jovens, em nome de sua **ignorância psico-acustica**. E fazendo com que cultos que poderiam ter sido maravilhosos, uma sombra em nome da vaidade sonora humana.

Não sei se te disseram, mas tudo possui som. Alguns não audíveis pelo homem, mas poderiam ser trazidos a uma frequência que pudéssemos escutar. Alguns sons são tão pequenos que dificilmente poderiam ser ampliados para serem ouvidos. Existe o ruído do nosso sangue correndo pelas nossas veias, a comunicação dos elefantes em infra-frequência, (uma frequência abaixo da mínima auditiva humana), o som de uma estrela colapsando ou de nossos olhos girando em suas órbitas. Até a luz quando percorre o universo poderia ser reproduzido em forma de som. Algumas formam cadeias ritmadas, que poderíamos compreender como música. Na verdade a música é agrupar sons de tal modo que façam sentido para nós, que nos comovam e cujas repetições nos sejam familiares e nos pareçam belas. Poderia dizer que a música como conhecemos é

"Interpretar os sons da natureza e do universo, traduzindo suas matizes numa correspondência próxima de nossas vozes."

Já vi corais fantásticos jogarem meses de trabalho árduo no lixo. Sou profundamente impressionado com a falta de sensibilidade auditiva de centenas de líderes. Regentes, Cantores, Líderes de toda sorte e operadores de som, incompetentes para desmicrofonar a reunião. A morbidez de SEMPRE usar uma Bateria onde não existe espaço para equalizar o som ambiente. A incapacidade de entender a natureza das manifestações espirituais. A necessidade do silêncio para meditação, da quietude para o cântico espiritual, para os salmos. É

DOLOROSO a falta de discernimento auditivo, a incapacidade de conter o grito, de desligar a eletrônica, a incapacidade de trabalhar com o som natural. A melhor analogia que posso fazer é que os demônios se reinventaram para dominar pela onda sonora distorcida, o que o PECADO não conseguia impedir.

Milhares de pessoas terão perdido cerca de 10 a 15% de sua capacidade auditiva em 10 anos de cultos em igrejas que não compreendem a seriedade do tratamento acústico, da medição, da poluição sonora, a agressividade e as doenças ocupacionais geradas por uso indevido de equipamentos sonoros.

E 100% dessas igrejas não terão a manifestação do Espírito, a manifestação dos dons, a manifestação de cânticos ou de salmos espirituais.

Para os que não escutarem a voz dessa exortação, **sobre sonorização**, e serão quase todos, vou falar das coisas que vocês jamais conhecerão.

Os cânticos espirituais são melodias proféticas com letras inspiradas e dadas pelo Espírito que contém a essência e o caráter da profecia. Creio que algumas melodias serão lembranças do Espírito de Deus que as ouviu na boca de civilizações que hoje já não existem mais, outras serão criadas a partir do espírito de quem as ministrará. Os cânticos podem ser dados em sonhos, em meditações, através de profecias ou palavras de conhecimento. Poderão ser anotados, ou dados espontaneamente durante o culto. Se forem espontâneos e imediatos serão Salmos espirituais, improvisos espirituais, espontâneas compostas em conjunto com o Espírito. Os salmos serão cânticos de adoração dados de improviso, canções de amor a Deus entoadas por corações ungidos.

O dançar no Espírito é o dançar em extase, como as moças dos povos, xamãs e sacerdotisas, tomadas por entidades espirituais, só que diferentemente de demônios, serão guiadas pelo Espírito, se o Espírito assim as dirigir. A maioria das manifestações desse gênero são carnais, porque dançam sem comunhão, em pecado, em condição espiritual de imitação. Não possuem a unção necessária, vivendo de modo irregular sua vida espiritual, sendo dirigidas por emocionalismo de pregadores que usam a voz para manipular mentes e até corações. Mas, na manifestação verdadeira do Espírito guiado pela ESPONTANEIDADE poderão acontecer coisas extraordinárias. A unção gera unção, a manifestação verdadeira trás paz e alegria.

Os dons não são enfeites, apesar de serem tão preciosos como jóias, são ARMAS, são FERRAMENTAS, são coisas necessárias. Um ministério que não permite o anúncio e o testemunho das visões, que não recebe e julga revelações, que não divulga as visões que são dadas durante uma reunião, que não ouve e nem presta atenção nos sonhos, nas profecias, que não dá lugar em reuniões

específicas para interpretação de línguas, que não incentiva a oração, e a adoração em línguas, não entende para que serve os dons espirituais. Tem que haver lugar e hora para buscar e exercer os dons de cura, a fé, a operação de milagres, mas os dons de PODER não existem numa igreja que rejeita ou limita a quase nada a manifestação e a operação do Espírito.

Não se pode ordenar a manifestação dos dons. Não se pode solicitar ou exigir que falem em línguas ou que tenham visões. Os dons não estão sobre o domínio da vontade humana. O dom de línguas é muito próximo do pensamento, porém está no domínio do espírito humano e não da alma humana. A pessoa que fala em línguas, que ora ou pensa em línguas só necessita concentrar seu espírito, só precisa ser espontânea e deixar fluir instintivamente. Isso não depende de comando externo. Depende da condição de júbilo, quietude e comunhão interior da pessoa e tal condição é intrínseca, é pessoal, é espontânea. O Espírito de Deus opera em conjunto na manifestação do dom de línguas e não obedece a dirigentes, pregadores ou pastores. O dirigente de um culto deve dar lugar ao Espírito, deixar as pessoas a vontade para que o Espírito ESPONTANEAMENTE as mova fazendo o que quiser no culto.

Dirigentes com sensibilidade podem até antever um momento de comunhão e profundidade que ocorrerá num culto. Mas a maioria não sabe o que fazer. Apertados contra um horário, contra limitações impostas por diversos fatores, incluindo uma ordenação formal, uma orientação de presbitério, uma regra instituída em votação, uma orientação pastoral, seja como for, a maioria não conhece o instante de comunhão, não compreende o SAGRADO da manifestação do Espírito, não entende que não é para PARAR o que a Comunhão COLETIVA está conduzindo, assim como não é para CONTINUAR ou FORÇAR uma condição espiritual inexistente.

A doutrina desgraçada, qualquer que seja, destrói a espontaneidade, anula as operações do Espírito. Seja o profeta que junta a visão dada uma doutrina do inferno, tal como certo pastor que amaldiçoa as pessoas que se fastam de sua denominação, ou que associou a salvação a obedecer às ordens de determinado presbitério, ou que anulou o mistério da salvação em Cristo, negando o evangelho da Graça, e a palavra de Cristo que afirma: **E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**

Se tem uma praga que assola a terra é a de profetas que se consideram mestres. Foi o erro de Jezabel lá em Apocalipse.

A igreja moderna se tornou uma mestre de canto de elegias, em vez de adorar a Deus se tornou exímia carpideira. O cântico de muitas igrejas se tornou o dia a dia das Lamentações de Jeremias. Deveria morar e habitar Cantares de

Salomão, mas preferiu se vestir de saco e cantar como se estivesse em permanente agonia. Não há manifestação do Espírito após a igreja declarar sua Indignidade, relembrar sua pecaminosidade ou exaltar sua fraqueza e desvario. Ela deve reconhecer a sua humildade e seu louvor uma caminhada da Cruz para a Ressurreição. Ela inicia sua adoração em contrição, mas termina em júbilo. O conteúdo dos cânticos deve equilibrar as notas de auto-exame com as notas de agradecimento e louvor.

A profecia não possui domínio da alma ou do espírito dos profetas. Estão mentindo em nome de desvio doutrinário. Eu PROFETIZO de hoje em dia é palavra vazia de pessoas que creram em doutrinas de fé mentirosas. Todos podem ABENÇOAR, desejar o bem, interceder, suplicar, pedir bençãos, vitórias durante o CULTO, mas somente quem for GUIADO e TOMADO pelo Espírito de Deus possui o DIREITO de profetizar. Porque NENHUMA PROFECIA JAMAIS TEVE ORIGEM NO ESPÍRITO HUMANO. A profecia só ocorre se for dada mediante a EXPRESSA revelação de DEUS. OU é DEUS falando pelo dirigente, regente, pregador ou pastor, ou então é NADA. É só vontade humana fingindo ser vontade de Deus.

Wellington